



RELATÓRIO E CONTAS

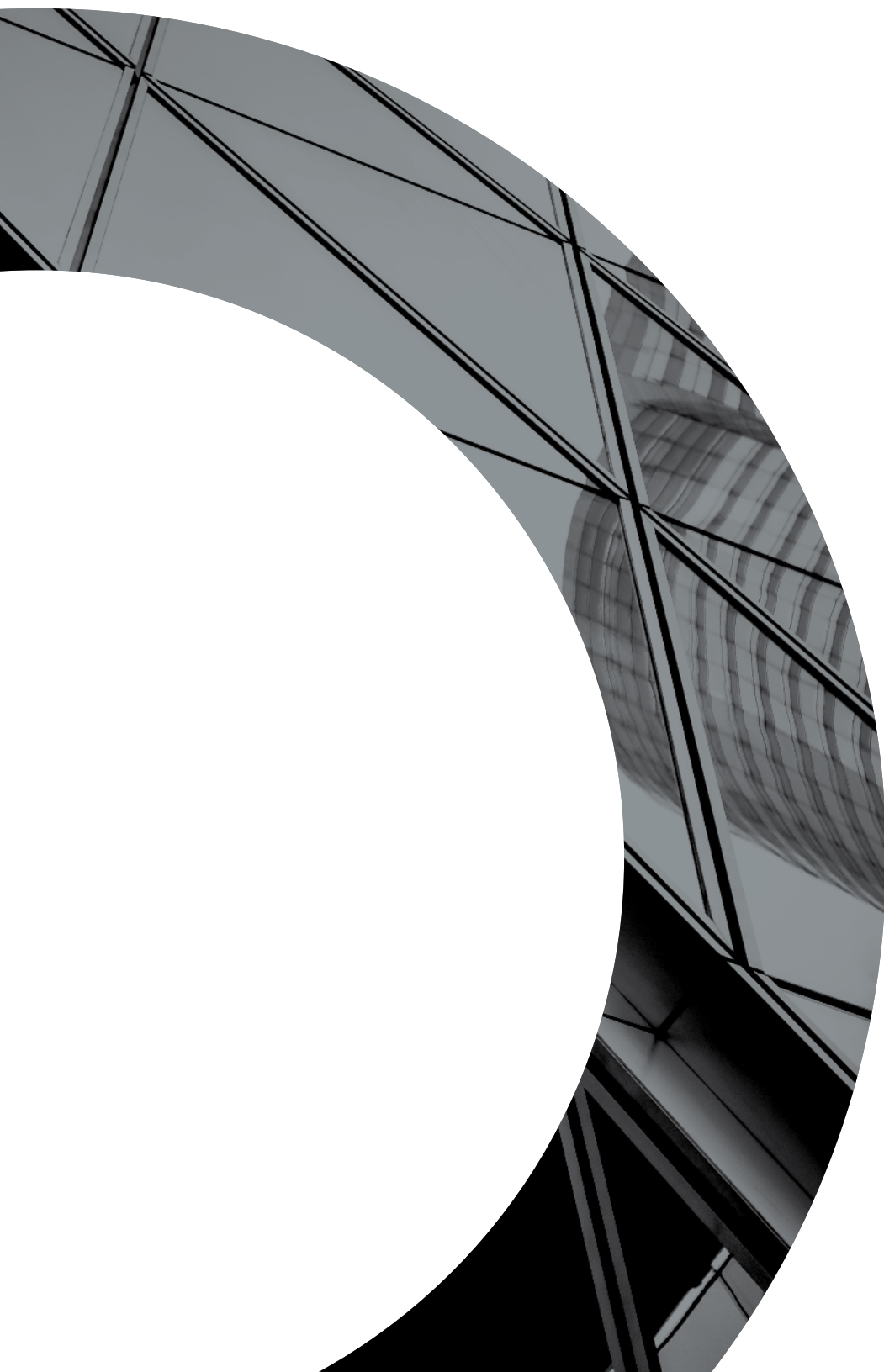
EXERCÍCIO DE 2017





RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2017



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	6
1.1. Mensagem da Administração	9
1.2. O Grupo Ramos Ferreira	10
1.3. Empresas do Grupo	11
1.4. Organograma	12
1.5. Órgãos Sociais	14
1.6. Missão, Visão e Valores	15
1.7. Estrutura e Áreas de Negócio	16
1.8. Principais Indicadores	18
1.9. As Nossas Pessoas	20
1.10. Responsabilidade Social	22
2. RELATÓRIO CONSOLIDADO E DE GESTÃO	24
2.1. Contexto Macro Económico	25
2.2. Desempenho em 2017	27
2.3. Destaques do Ano	29
2.4. Estratégia / Perspetivas Futuras	32
2.5. Proposta de Aplicação de Resultados	34
2.6. Agradecimentos	35
2.7. Anexos ao Relatório Consolidado de Gestão	36
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS	38
3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas	39
3.2 Demonstrações Financeiras Individuais	42
4. ANEXOS	61
4.1. Certificação Legal e Relatório de Auditoria	62
4.2. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	65

1. ENQUADRAMENTO

***PARA CRESCER
É PRECISO SABER
RECOMEÇAR***



1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Ramos Ferreira terminou o ano de 2017 com um volume de negócios consolidado de 30 milhões de euros e um resultado operacional bruto (EBITDA) de 1.5 milhões de euros.

A mudança de estratégia para o novo triénio de 2017-2019, foi o nosso grande objetivo e comparativamente ao ano de 2016, crescemos quer em volume de negócios, quer ao nível do resultado líquido. 15.4% em VN e a nível operacional uma rendabilidade de 4.1%.

Este crescimento refletiu essencialmente a implementação da diversificação das áreas de negócio, definidas como medidas estratégicas, uma aposta ganha, consolidando uma oferta de serviços e soluções integradas:

- Introduzir no Core Business da Ramos Ferreira as novas áreas de negócio: Gás, Frio Industrial, Selagens Corta-fogo;
- Em Angola iniciar processo de produção industrial;
- Avançar com o estudo de representações de marcas próprias;
- Academia de Formação.

A reorganização interna, ao mesmo tempo que adequou a estrutura de custos à nova realidade do Grupo, permitiu-nos continuar a focar os nossos esforços no desenvolvimento de ofertas integradas, inovadoras e de maior valor acrescentado, reforçando as competências internas de forma a evitar a subcontratação externa e otimizar as margens de negócio.

Estes resultados, reforçam a nossa convicção que este é o trilho que queremos percorrer, tornamo-nos mais fortes para nos assumirmos empresa líder no nosso mercado e com capacidade para investir no nosso crescimento.

O caminho de quem há mais de 35 anos trabalha com um espírito de união único só podia ser este, tudo fazendo num ambiente de compromisso, competência, resiliência e sobretudo com o envolvimento de todos os colaboradores. Algo que nos orgulha e nos faz olhar o amanhã com otimismo.

Nunca esquecendo a nossa arma secreta: o amor.

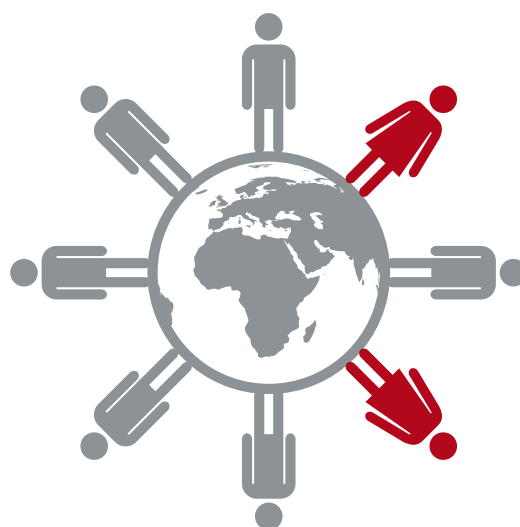
Carla Ferreira, Eng.^a
Presidente do Conselho de Administração

1.2. O GRUPO RAMOS FERREIRA



10

O Grupo Ramos Ferreira conta já com um coletivo de mais de 600 profissionais, especializados e capazes de oferecer aos seus Clientes soluções com valor acrescentado para o negócio. Encontra-se também presente em Angola, Argélia, Moçambique, Marrocos, Gana, Emirados Árabes Unidos, Dinamarca e S. Tomé e Príncipe.



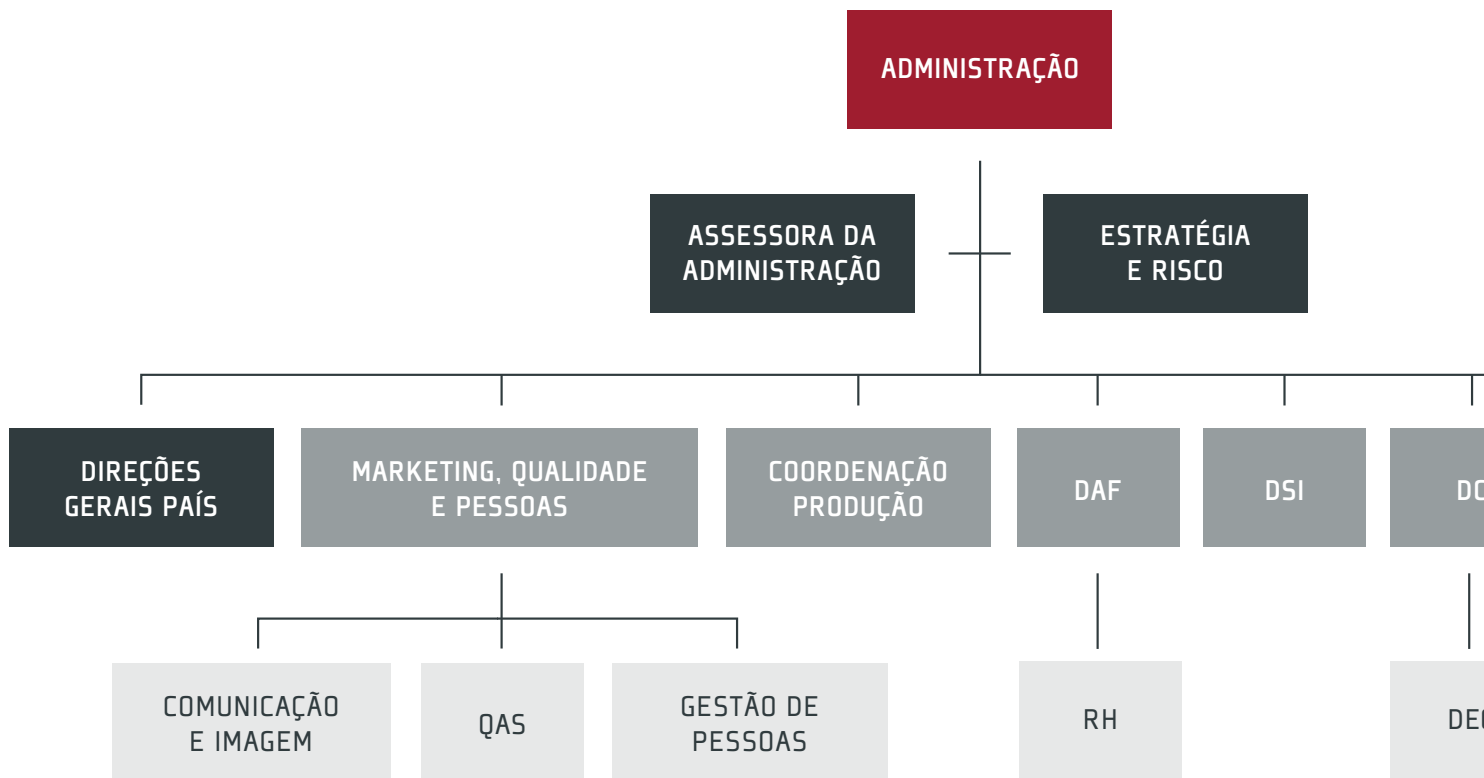
TEMOS MAIS DE **600** COLABORADORES
ESPALHADOS PELO MUNDO

1.3. EMPRESAS DO GRUPO

O Grupo Ramos Ferreira é composto por um conjunto de 9 empresas:

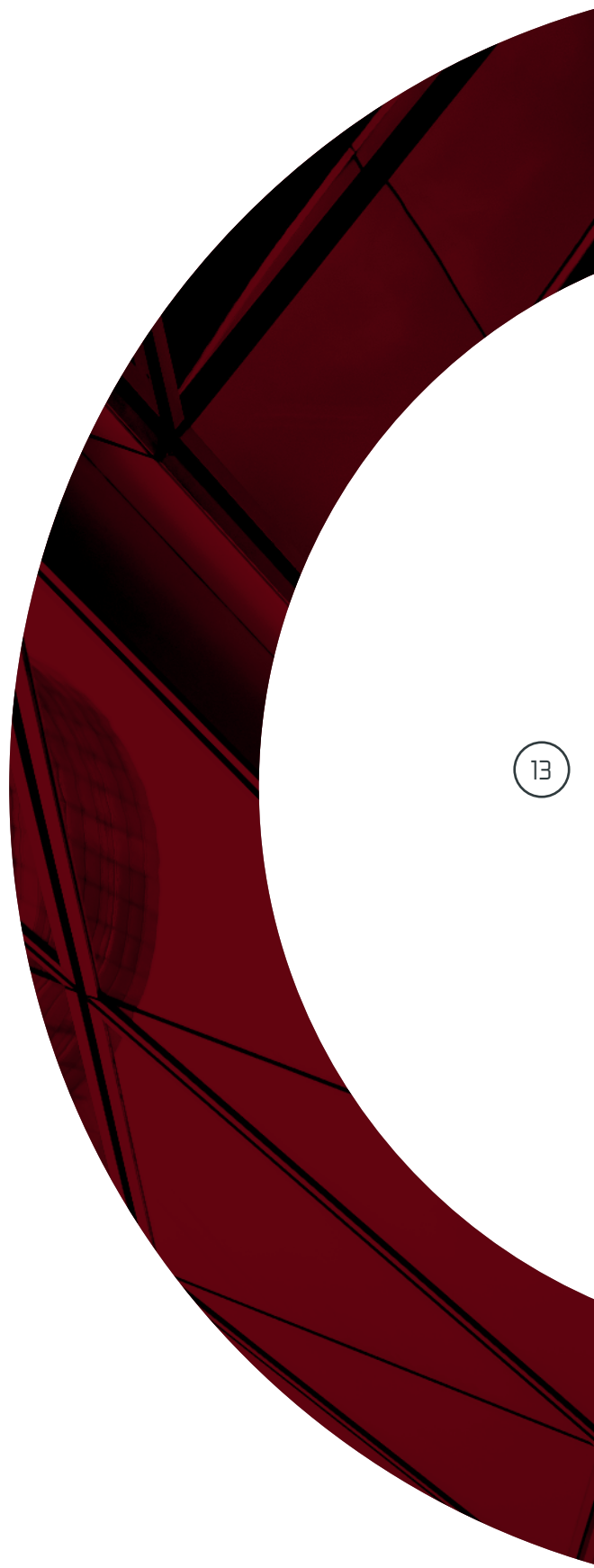
- M.N. Ramos Ferreira Engenharia S.A. (empresa mãe)
- Ramos Ferreira Engenharia, Lda. (sediada em Angola)
- Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda. (sediada em Moçambique)
- Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.
- Ramos Ferreira Engineering LL.C (sediada nos Emirados Árabes Unidos)
- SPA Ramos Ferreira Algérie (sediada na Argélia)
- Ramos Ferreira – Projectos e Fiscalização, Lda.
- Setesys Angola, Lda;
- Ramos Ferreira Danmark ApS.

1.4. ORGANOGRAMA





D



1.5. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

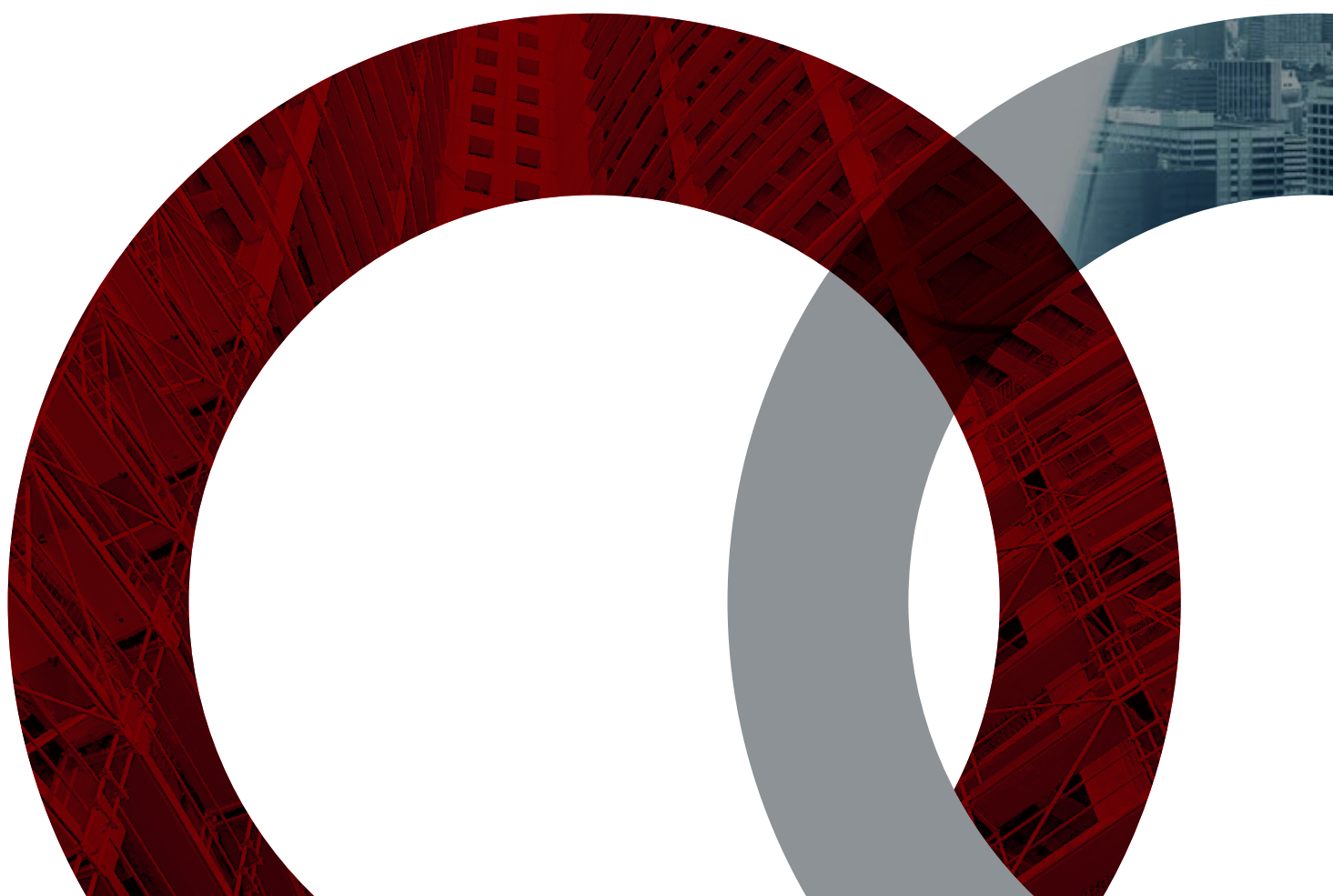
- Eng.ª Carla Isabel da Costa Ferreira (Presidente)
- Eng.º Rui Filipe da Costa Ferreira
- Eng.º João Carlos da Costa Ferreira
- Eng.º Manuel Nunes Ramos Ferreira
- Haitong Capital – SCR, SA – representada por Dr. Tiago Félix

ASSEMBLEIA GERAL

- D.ª Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira (Presidente)
- Dra. Ana Cristina Lucas Vaz das Neves (Secretária)

FISCAL ÚNICO

- Deloitte & Associados, SROC, SA – representada por Dr. António Manuel Martins Amaral, ROC (Membro Efetivo)
- Dr. Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar, ROC (Membro Suplente)



1.6. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Aumentar o volume de negócios, tendo em conta a constante postura de sustentabilidade, nas dimensões nacional e internacional. Garantir uma gestão profissional e dedicada, com objetivos definidos, focalizada na satisfação total dos clientes e no bem-estar dos colaboradores.

Visão

Ser uma empresa de referência nas diversas áreas de negócio e geografias onde atua, através da melhoria continua das suas competências ao nível dos recursos humanos, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Valores



INOVAÇÃO

Na procura constante de soluções criativas que fomentem relações diferenciadas com os nossos clientes e que acrescentem valor à relação de confiança.



COMPETÊNCIA

Na postura responsável, na exigência e dedicação em todos os processos com o fim de atingir objetivos concretos e a satisfação total do cliente.



INTEGRIDADE

Na ética e nos princípios de lealdade, honestidade e transparência que nos norteiam e dos quais nos orgulhamos.



FAMÍLIA

Na ajuda mútua, na multiculturalidade, na solidariedade e no amor. Um valor determinante e uma das bases do nosso sucesso.



MELHORIA CONTÍNUA

Na formação e desenvolvimento pessoal, na procura do conhecimento e na realização de cada um dos colaboradores.

1.7. ESTRUTURA E ÁREAS DE NEGÓCIO

A sustentabilidade da matriz organizacional do Grupo, assenta necessariamente numa contínua aposta do conhecimento, desenvolvimento e otimização das estruturas dos mercados em que o Grupo Ramos Ferreira desenvolve a sua atividade.

O Grupo Ramos Ferreira reúne empresas especializadas em setores distintos, dotadas de autonomia, mas comprometidas com a mesma missão: consolidar de

forma sustentada o volume de negócios do Grupo, no âmbito de uma estratégia dinâmica que sabe interpretar as necessidades do mercado, e responder personalizadas a cada cliente.

O Grupo afirma-se como referência nacional e internacional nos países em que atua e nas diversas áreas de negócio que incorpora.



Eletricidade



AVAC



Telecomunicações



GTC



Segurança

16



Proteção
corta-fogo



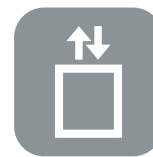
Frio industrial



Gás



Águas
e saneamento

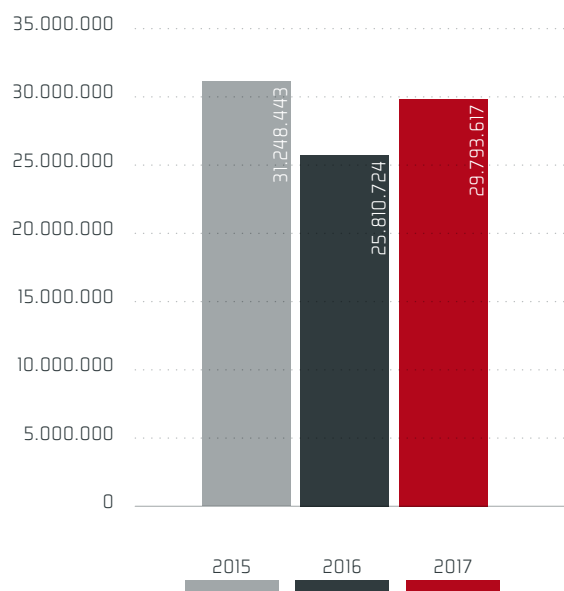


Elevadores

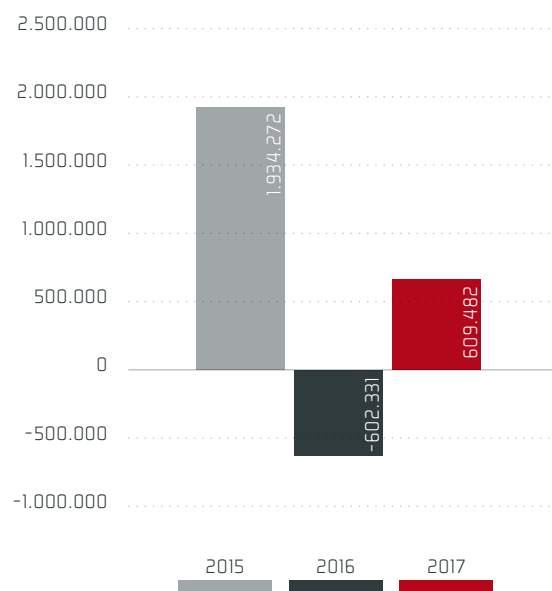


1.8. PRINCIPAIS INDICADORES

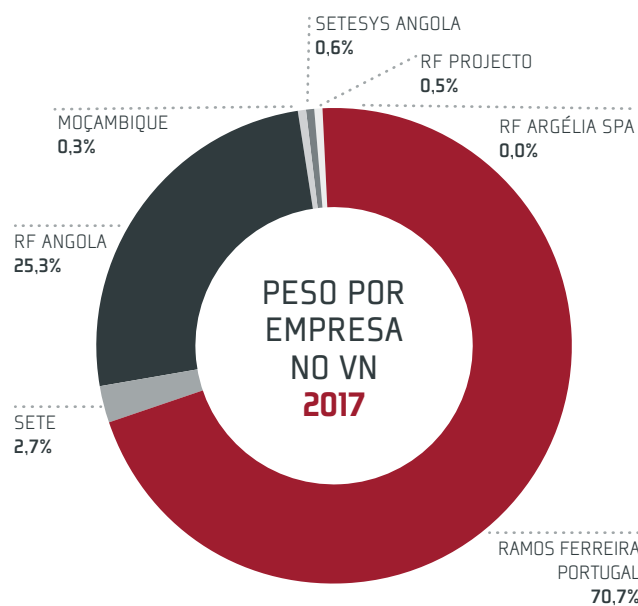
VOLUME DE NEGÓCIOS CONSOLIDADO (euros)



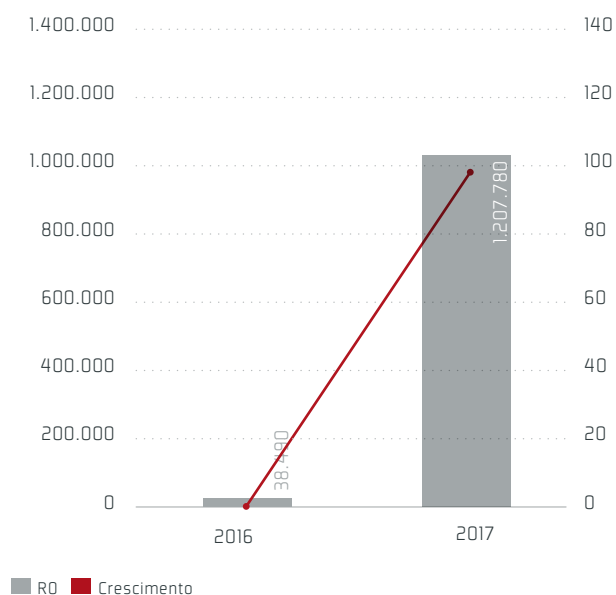
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO (euros)



18

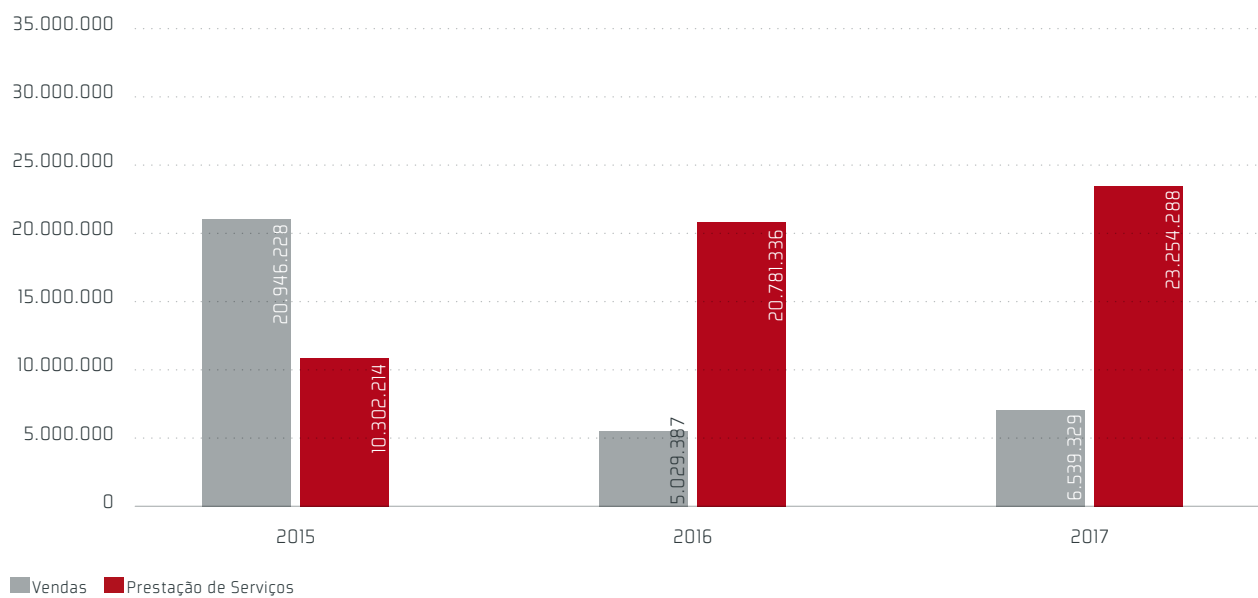


RESULTADO OPERACIONAL CONSOLIDADO (euros)



VENDAS VS PRESTAÇÕES SERVIÇOS CONSOLIDADO

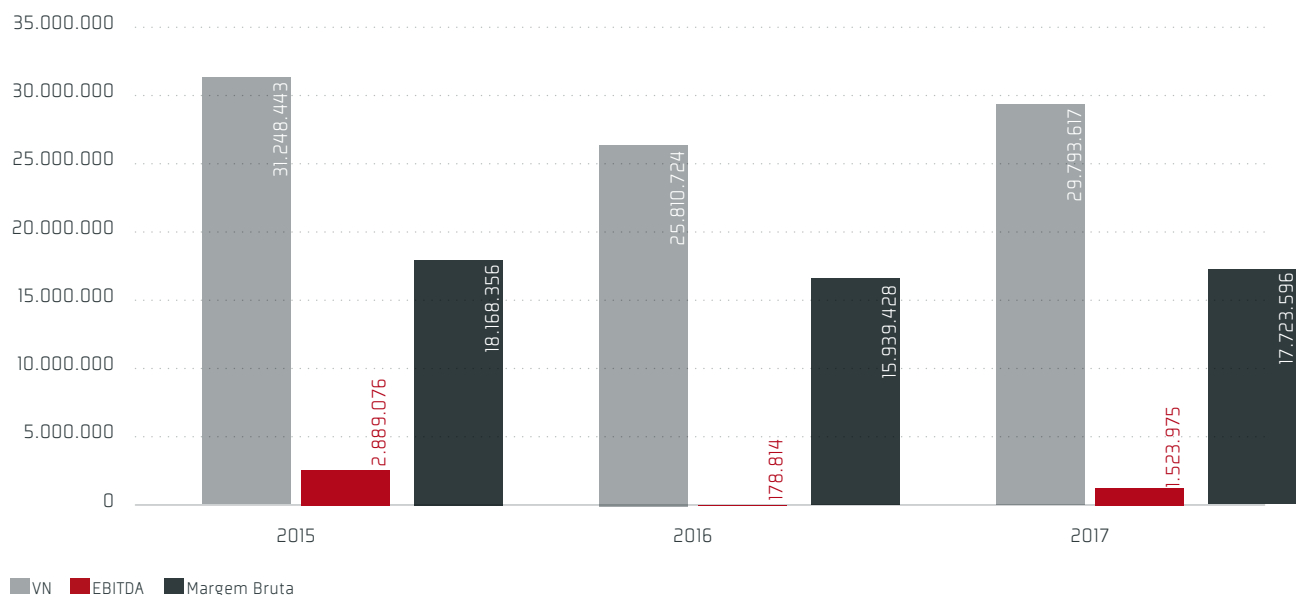
(euros)



19

VN / EBITDA / MARGEM BRUTA CONSOLIDADO

(euros)



1.9. AS NOSSAS PESSOAS

O sucesso de uma empresa é sempre obra de todos os seus colaboradores. A história de crescimento Ramos Ferreira é a de uma equipa sólida que, partilhando os mesmos valores, alimenta o espírito de coesão e entreaajuda.

Formada por pessoas abertas ao conhecimento e à contínua evolução, a equipa Ramos Ferreira é uma família numerosa.

Todos contribuem ativamente para a competitividade e o sucesso que reservando espaço ao afeto, dá lugar à emoção e promove o encontro. Passeios, concursos recreativos, festas ou torneios desportivos são exemplos de atividades realizadas ao longo do ano.

Graças a uma gestão carismática e cuidadora, o Grupo incorpora, de acordo com a sua filosofia empresarial, a preocupação global com a sociedade e o mundo.

A consciência social faz parte dos seus critérios, traduzindo-se quer no apoio a instituições de solidariedade e a causas solidárias, quer em práticas amigas do Ambiente.

O Grupo Ramos Ferreira é, desde sempre, um Grupo que pretende dotar os seus colaboradores do conhecimento necessário para a realização das suas tarefas, quer pessoalmente quer em grupo.

Ciente de que a qualificação e formação são ferramentas diferenciadoras, o Grupo Ramos Ferreira assume um compromisso de formação através da elaboração de um Plano de Formação Individual de modo a garantir a aprendizagem contínua dos seus Recursos Humanos e a manutenção de um quadro técnico especializado.

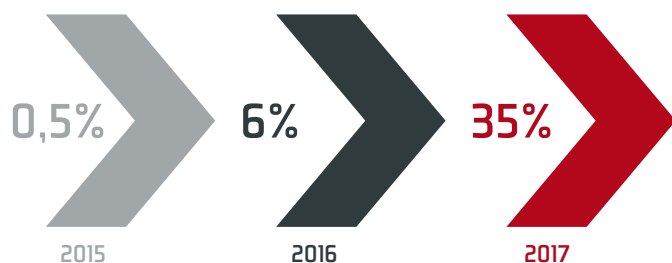
A formação e a valorização do capital humano do Grupo fazem, assim, parte dos valores interiorizados por toda a equipa numa procura constante de conhecimento.

We are better *together*

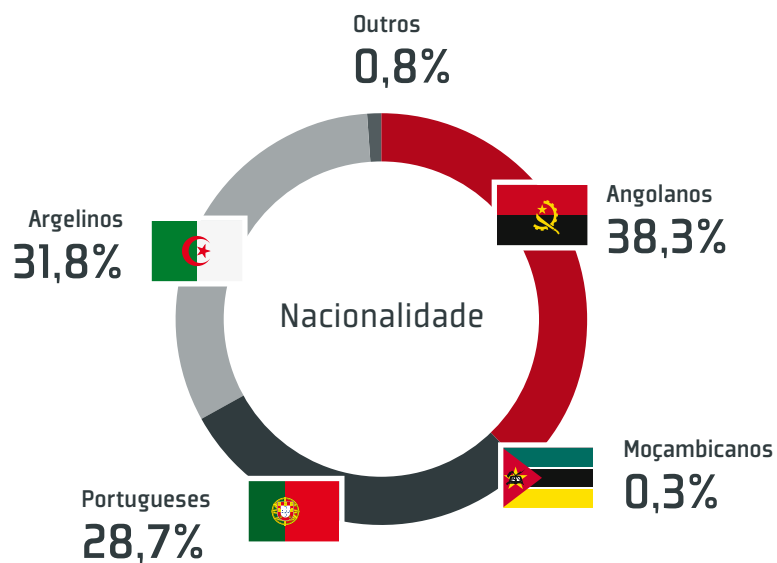
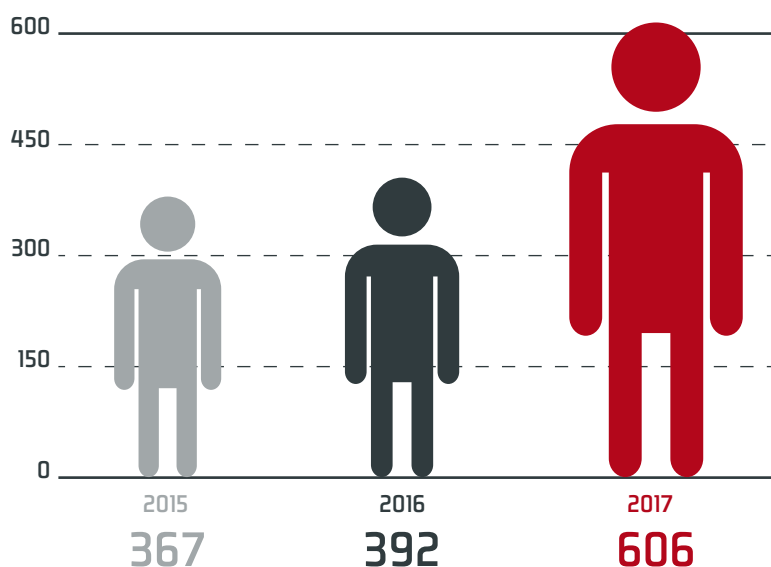


Os números

Taxa de crescimento



Nº colaboradores



1.10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo possui e incentiva uma cultura de responsabilidade social e corporativa, tendo publicado na sua Política de Responsabilidade Social Empresarial, um conjunto de 8 compromissos assumidos pelo Grupo para dar resposta às suas preocupações de cariz responsável em matéria social, económica e ambiental, os quais se resumem em 3 pilares:

· Responsáveis com o Ambiente

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O Grupo disponibiliza um Manual de Boas Práticas Ambientais a todos os seus colaboradores e parceiros, que pretende assegurar a correta gestão dos aspetos ambientais associados às atividades das empresas do Grupo e que serve de suporte de informação, sensibilização e formação ambiental.

O objetivo é fomentar a melhoria do comportamento individual e conseqüentemente, do impacto ambiental das empresas do Grupo, contribuindo, à medida que vão sendo implementadas, para a poupança e para a redução de custos.

ECOEFIÊNCIA

"Porque nós nos importamos... faz a tua parte" mensagem interna para consciencializar todos os funcionários acerca da importância de cuidar do meio ambiente no seu dia-a-dia.

· Responsáveis a Nível Social

ÉTICA E VALORES MORAIS

Promovemos os valores da empresa - Espírito de Equipa; Conhecimento, Inovação, Competência, Lealdade e os Direitos do Homem.

CAPITAL HUMANO

Respeito pelas pessoas na estratégia de gestão de recursos humanos e políticas; o incentivo à aquisição de habilidades e desenvolvimento de carreira; motivação, condições de trabalho, saúde e segurança no trabalho; igualdade de direitos e oportunidades, informações internas claras; equilíbrio entre a esfera profissional familiar, etc.

· Responsáveis com a Economia

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolvimento e inovação como um fator importante para o aumento da competitividade e estímulo para a criação de novas áreas de negócio.

TRANSPARÊNCIA DAS EMPRESAS

Garantir transparência e rigor nos negócios e na informação prestada.

CRIAÇÃO DE VALOR

Qualidade, rigor, orientação para o cliente para atingir níveis operacionais elevados.
Promover a participação das partes interessadas, considerando as suas expectativas e valores na tomada de decisões.



2. RELATÓRIO CONSOLIDADO E DE GESTÃO

24

***PARA RENOVAR
NUNCA É TARDE DEMAIS***

2.1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

A economia mundial registou um crescimento sustentado em 2017, a qual terá crescido na ordem dos 3,6% segundo projeções do FMI, o mais rápido desde 2011, em linha com a trajetória de recuperação verificada nos últimos anos resultado, por um lado, dos ganhos verificados nos mercados acionistas e da diminuição da volatilidade nas economias avançadas e, por outro, do decréscimo das taxas de juro nas economias emergentes, e deverá continuar acima do potencial e em linha com a da área euro, alcançando os 3,7% em 2018 como em 2019.

Em 2018, a melhoria das economias emergentes serão o motor deste crescimento, com destaque para os países asiáticos, principais importadores de matérias-primas. Quanto às economias avançadas, prevê-se a manutenção de um crescimento moderado dos EUA, um abrandamento do Japão e uma ligeira desaceleração da economia europeia, resultado sobretudo de um crescimento menos forte do Reino Unido. Ao nível da inflação, os valores deverão estabilizar entre 2018-2020 em níveis em torno de 1,5%.

No entanto, o desempenho robusto da economia real não foi acompanhado pela evolução da inflação. Embora a inflação global tenha recuperado dos mínimos registados no passado, situando-se, em média, em 1,5% ao longo do ano, as pressões internas sobre os preços permaneceram moderadas e a inflação subjacente não apresentou sinais de uma tendência ascendente sustentada.

Um crescimento nominal mais forte ajudou a reduzir os riscos, melhorando a sustentabilidade da dívida das empresas e das famílias. Os rácios da dívida em ambos os setores desceram para os níveis registados no início de 2008, o que indica que a recuperação não se verificou num contexto de realavancagem do setor privado. De facto, praticamente pela primeira vez desde o início da

União Monetária, a despesa privada aumentou, ao passo que o endividamento privado diminuiu.

A melhoria da economia proporcionou também às instituições de crédito uma oportunidade para continuarem a reforçar os respetivos balanços. A economia mais forte ajudou a estabilizar a rentabilidade através de maiores volumes de negócio e menores custos de imparidade. A capacidade de absorção de choques pelas instituições de crédito continuou a aumentar, tendo os rácios de fundos próprios principais de nível 1 atingido 14,5% no terceiro trimestre de 2017 e a qualidade dos ativos registado uma melhoria.

As instituições de crédito da área do euro aceleraram a sua redução de créditos não produtivos (non-performing loans – NPL), que diminuíram de 8% do total dos empréstimos em 2014 para 5,2% no terceiro trimestre de 2017.

25

Europa

Em 2017, a recuperação económica na área do euro deu lugar a uma expansão sólida e generalizada. A economia apresentou um crescimento de 2,5% e, no final do ano, registava 18 trimestres consecutivos de crescimento, o que representou a expansão mais forte numa década e a mais generalizada em duas décadas. A dispersão das taxas de crescimento entre os países da área do euro desceu para o seu nível mais baixo desde o início da União Monetária.

Um crescimento robusto assegurou que a recuperação do mercado de trabalho prosseguisse a bom ritmo. O desemprego diminuiu para o seu nível mais baixo desde janeiro de 2009 e a taxa de emprego aumentou 1,6%, atingindo um máximo histórico, impulsionado por taxas de participação no

mercado de trabalho sem precedentes das mulheres e dos indivíduos numa faixa etária mais avançada.

O investimento empresarial continuará a recuperação revigorando as margens de lucro num contexto de menor necessidade de desalavancagem e de recuperação da procura externa a qual, embora dinâmica, tenderá a ser mais contida durante 2018 em virtude da deterioração do fluxo de importações do Reino Unido.

No que diz respeito à economia portuguesa, após um aumento de 2,6% do Produto Interno Bruto verificado em 2017, projeta-se que o dinamismo prossiga em 2018, permanecendo robusto no curto prazo, embora a um ritmo progressivamente menor nos anos seguintes devendo atingir 1,7% em 2020. Esta aceleração do crescimento do PIB deve-se sobretudo ao contributo positivo da procura externa líquida [exportações subtraídas de importações], bem como à recuperação do investimento. A evolução da atividade turística, em Portugal, continua a ser um dos principais promotores desta evolução. A taxa de desemprego de maio de 2017 situou-se em 9,2%, constituindo o valor mais baixo observado desde novembro de 2008.

Contribuirá para este dinamismo, a redução dos rácios de défice e da dívida pública, bem como, o crescimento das exportações de bens e serviços [5,4%], que deverá manter-se acima do crescimento das importações [5,2%]. Perspetiva-se, no entanto, que seja o investimento a componente mais dinâmica da procura interna quer ao nível empresarial quer ao nível público.

África

O fraco desempenho da economia e a escassez de divisas em Angola condicionaram as decisões de investimento e o desenvolvimento dos negócios naquela geografia.

O ano de 2017, ficou também marcado pelo processo eleitoral vivido em Angola, o qual ocorreu sem incidentes, começando-se a fazer sentir as mudanças na condução das políticas económicas do país. Neste contexto, o novo regime de câmbios flutuantes a que o kwanza está sujeito desde o início de 2018 trará desafios acrescidos ao país.

Moçambique continua a atravessar uma das piores crises financeiras das últimas décadas em resultado do excesso de dívida externa assumida que levou à suspensão do financiamento internacional a partir de 2016. O crescimento económico situou-se abaixo das previsões e a liquidez constituiu um dos principais riscos para a economia.

De acordo com as projeções do FMI em Angola, a economia angolana deverá registar um crescimento de 2,2% em 2018 e 2,5% em 2019, fruto do aumento do preço do petróleo e da produção do gás natural.

Sobre a dívida pública, de acordo com o FMI em Angola, 2017 caiu pela apreciação real da moeda nacional e para 2018 espera-se que haja um aumento devido à desvalorização do kwanza, mas as projeções indicam que a dívida entrará numa trajetória decrescente, estimando-se que em 2023 o nível desça para cerca de 60% sendo esta a meta que o Governo tem no Plano de Estabilização Macroeconómica.

2.2. DESEMPENHO EM 2017

Após um ano 2016 extremamente difícil e com forte necessidade de mudanças estratégicas e organizacionais, fruto das dificuldades que se fizeram sentir fundamentalmente nos mercados africanos, a Ramos Ferreira reagiu, elaborou e deu início à implementação do seu plano estratégico para o triénio 2017-2019, que levou finalmente a uma retoma de crescimento do Grupo, tendo atingido praticamente todas as metas principais a que se propôs para o ano 2017, tanto ao nível de volume de negócios e resultado operacional, como em especial na redução e maior controlo dos fatores de risco cliente e risco País associados aos mercados africanos, nos quais apesar de ainda continuar a existir alguma dependência do Grupo, esta é agora bastante mais reduzida e mais controlada face aos anos anteriores, conforme orientação estratégica imposta.

Efetivamente em 2017 a Ramos Ferreira, S.A. atinge assim um VN de 22,5 M€ e um resultado operacional de 1.1 M€, que traduzem um aumento de 8 M€ e 1.2 M€ respetivamente quando comparados com o ano anterior de 2016.

Se analisarmos a distribuição desse VN por tipos de clientes é notória a estratégia implementada de crescimento e canalização do foco de atenção a clientes com menor risco de crédito, sendo 52% referente a clientes/obras Mercado Europeu (Portugal e Dinamarca), 48% referente a exportações/vendas internacionais com pagamentos garantidos (Argélia, Angola, São Tomé, Moçambique e Gana), nas quais o mercado Argélia tem um fator determinante, sendo responsável por mais de 70% desta fatia.

Paralelamente e mesmo tendo-se verificado um aumento de volume de exportações com destino também para o mercado Angolano, conseguiu-se ainda assim manter uma balança negativa de

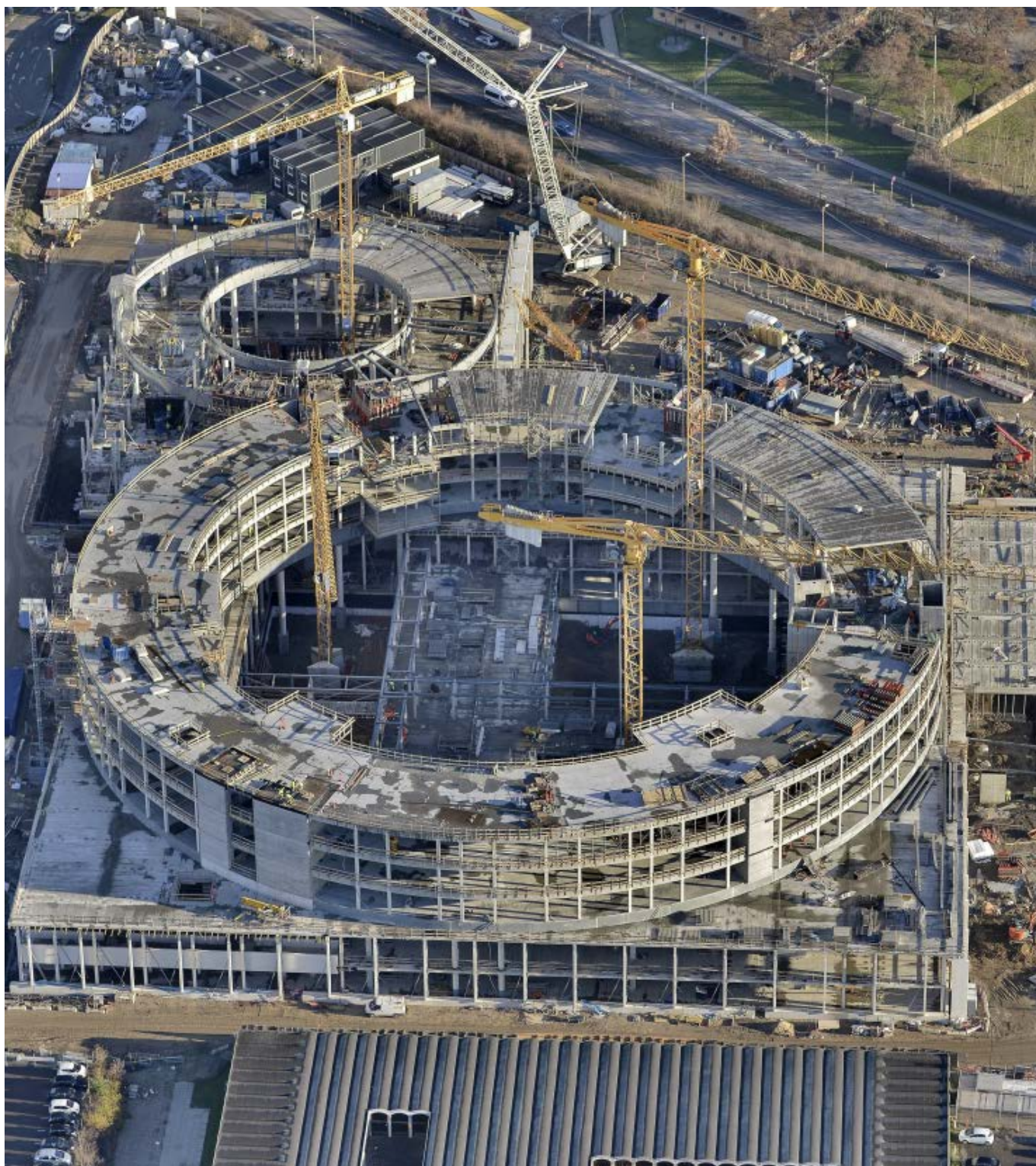
crédito concedido a Angola em cerca de 3M€, que se traduzem precisamente no objetivo traçado para o Ano, como valor objetivo de redução do saldo de cliente intragrupo com Angola, objetivo esse conseguido e novamente reforçado para 2018, mantendo-se a estratégia em curso de assegurar a redução do crédito concedido e com isso permitir também a redução de financiamento que tem vindo a suportar os longos prazos de recebimento ocorridos nos últimos anos.

Com base nesta estratégia, Angola continuará a ser um mercado de extrema importância para o Grupo, mas adaptando-se desta forma também às novas necessidades do mercado, apostando na independência de importações e das necessidades de moeda estrangeira para a sua operação, conseguindo assim funcionar de forma autossuficiente, aumentando assim a sua capacidade de regularizar o crédito existente com Portugal e diminuindo a sua exposição aos riscos cambiais existentes no mercado Angola.

Em 2017 salientámos também a entrada num novo mercado, desta feita no mercado Europeu, Dinamarca, um mercado maduro e extremamente exigente, mas no qual a nossa integração não podia ter corrido melhor, estando a Ramos Ferreira a levar a cabo uma obra de imponente envergadura e exigência técnica, um Hospital Central nos arredores de Copenhaga (Herlev), onde nos foram adjudicados todos os trabalhos de Águas e Saneamento e Redes Hidráulicas de Aquecimento, num contrato total que irá chegar perto dos 6M€, a serem executados em cerca de 2 anos, prevendo-se a sua conclusão para primeiro semestre de 2019. Este projeto torna-se extremamente importante na estratégia do Grupo, abrindo portas importantes para uma possível continuidade de expansão nos mercados Nórdicos, altamente exigentes e de elevado interesse estratégico, dado o potencial económico do mercado existente assim como a sua solidez e risco de crédito extremamente reduzido. Será por isso uma aposta do Grupo nos próximos anos e onde esperamos poder continuar a atuar para futuro numa forma sólida e sustentável. O mercado português teve também uma grande importância nos números conseguidos em 2017, pese embora tendo sido ainda um mercado em termos de resultado pouco contributivo, dada a competitividade atualmente existente e que leva

o mercado a praticar preços demasiado baixos. Contudo é notória a retoma atual de mercado e sente-se um enorme crescimento de oportunidades de futuros projetos no mercado Nacional, o que acreditamos que se traduzirá lentamente num aumento gradual de preços praticados e no qual contamos conseguir vir a aumentar estabilizar a rentabilidade operacional desejada.

Ainda assim, e neste contexto adverso, estamos muito satisfeitos com os resultados atingidos, estando evidente que o Grupo Ramos Ferreira se tornou ainda mais forte e continuará a ser cada vez mais uma referência nos mercados em que se insere, estando agora melhor preparada para crescer, mais eficiente e mais focada nos seus objetivos estratégicos.



2.3. DESTAQUES DO ANO



Mais um passo no percurso de internacionalização: a **Ramos Ferreira entra na Dinamarca.**



Inauguração da maior obra de referência no Algarve, "Ikea", em que a Ramos Ferreira foi responsável pelas IE e Telecomunicações.



Inauguração do Hotel Marriot na África Ocidental, em Accra: a Ramos Ferreira foi responsável pelas IE, Avac, Águas e Saneamento.

29



Reportagem no Jornal de Angola, com especial destaque para a Unidade de Produção da Ramos Ferreira Angola.



1º no setor da Construção, Infraestruturas, Transportes e Logística na primeira edição do Índice de Excelência 2016.
2º no Ranking Geral das Grandes Empresas.



VII Encontro Faisquinhas

2.4. ESTRATÉGIA / PERSPETIVAS FUTURAS

No início do ano o Grupo Ramos Ferreira anunciou uma nova orientação estratégica com base nos seguintes pilares:

- Implementação de Novas Ideias / Áreas de Negócio ao Longo do Triénio 2017-2019;
- Atingir um VN de 49 Milhões de Euros até 2019;
- Garantir o foco na rentabilidade operacional (>10%);
- Focalização na Formação de Colaboradores;
- Redução do Endividamento.

Este processo implicou nalguns casos alguma reestruturação da Organização e das Áreas de Negócio, visando também atingir uma maior eficiência da estrutura existente.

Foi necessário investir na criação de uma cultura forte, onde os objetivos são partilhados por toda a empresa, garantindo o envolvimento de todos e criando condições para investir nos serviços que o Grupo coloca no mercado, ultrapassando as dificuldades que o mesmo nos tem vindo a impor nos últimos anos. Assim nasceu o novo lema para este novo ciclo: "We are better Together", que visa espelhar a forma de estar do Grupo, este movimento inspirador de um novo estímulo de mais envolvimento, mais dedicação e compromisso. As atuais projeções macroeconomias evidenciam que, depois de uma fase recessiva e sem precedentes, tanto os mercados Europa como África deverão crescer a um ritmo superior ao potencial no período 2018-2020, tirando partido de um enquadramento internacional favorável, mantendo-se também como importante contributo as previsões em alta do preço do petróleo e derivados, que influenciam diretamente a estabilidade financeira e política dos mercados Angola e Argélia, mercados fundamentais para o nosso Grupo. O Conselho de Administração da Ramos Ferreira acredita por isso que esta recuperação da atividade produzirá gradualmente, efeitos nas prioridades de negócio das organizações sedeadas nos países onde atua, influenciando assim, positivamente as decisões



de investimento dos principais agentes económicos. Em 2018, a Ramos Ferreira continuará a dar seguimento às medidas de orientação estratégica anteriormente comunicadas, quer ao nível da sua Organização quer das suas Áreas de Negócio, com vista à obtenção de uma estrutura mais eficiente nas vertentes societária, dirigente e operacional, que permitam obter simultânea redução de custos de funcionamento e acréscimo de competitividade no mercado.

Do ponto de vista de mercado, o Grupo Ramos Ferreira concentrará a sua atividade nos seguimentos de eletricidade e AVAC, as duas áreas de maior peso, mas também procurando fazer crescer as áreas complementares, onde através da sua implantação e relações no mercado apresenta uma grande vantagem competitiva, tirando partido das sinergias e relações existentes, como é o caso das áreas de águas e saneamento onde o Grupo tem vindo a crescer e a aumentar a sua capacidade de resposta, e a entrada também nas áreas de instalações de gás, frio industrial, proteções corta-fogo e produção industrial no mercado angolano, o que acreditamos que irá tornar

a nossa oferta ainda mais diferenciadora e com maior geração de valor, tanto para o Grupo como para os seus Clientes.

O novo plano estratégico tem vindo a ser implementado com sucesso, estando em fase final a implementação da nova estrutura organizacional com o objetivo de fortalecer ainda mais a eficácia da ação comercial e a qualidade da entrega.

A Administração da Ramos Ferreira acredita que a empresa está a desenvolver com sucesso a estratégia correta com vista a maximizar o valor a todos os stakeholders, nomeadamente acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e financiadores sendo que, adicionalmente, é sua convicção que o aumento da carteira de obras que se tem já verificado, vem reforçar e fortalecer o Grupo Ramos Ferreira de forma significativa, estando neste momento bastante otimista face ao futuro de Grupo, que contámos ter reentrado novamente no caminho do crescimento, alicerçado em pilares fundamentais que se traduzem desde sempre nos valores desta já grande Família!

PAÍS	EMPRESA	2018	2019
Angola (€)	RF Eng	15.000.000,00	15.000.000,00
	RF Proj	350.000,00	300.000,00
	Setesys	350.000,00	350.000,00
	RF Indústria	500.000,00	750.000,00
	RF Agricultura/AgroIndústria	-	-
		16.200.000,00	16.400.000,00
Argélia	RF Algerie EE	2.000.000,00	2.000.000,00
Portugal	RF	21.300.000,00	23.500.000,00
	Sete	1.000.000,00	1.200.000,00
	Trading	200.000,00	400.000,00
		22.500.000,00	25.100.000,00
Moçambique		500.000,00	1.000.000,00
Dinamarca		3.000.000,00	4.000.000,00
Outros Mercados (EAU, Gana, São Tomé ou outros)		500.000,00	500.000,00
TOTAL		44.700.000,00	49.000.000,00

2.5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

M. N. Ramos Ferreira – Engenharia SA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, SA no montante de 609 217,67 euros tenha a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – 609 217,67€

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

32

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda. no montante negativo de [189 230,43] euros tenha a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – [189 230,43€]

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia, Lda. no montante de 72 921 914,81 kwanzas tenha a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – 72 921 814,81 AOA

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda. no montante de 368 216,15 meticais tenha a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – 368 216,15 MT

SETESYS ANGOLA, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Setesys Angola, Lda. no montante de 1 156 612,10 kwanzas tenha a seguinte aplicação:

- Em reservas legais – 11 355,00 AOA
- Em resultados transitados – 1 145 257,10 AOA

RAMOS FERREIRA – PROJECTOS E FISCALIZAÇÃO, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira – Projectos e Fiscalização, Lda. no montante de 1 588 384,29 kwanzas tenha a seguinte aplicação:

- Em reservas legais – 79 419,21 AOA
- Em resultados transitados – 1 508 965,08 AOA

2.6. AGRADECIMENTOS

A Ramos Ferreira agradece aos seus Acionistas, à Presidente do Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à Revisora Oficial de Contas, pela estimada colaboração e disponibilidade para com a sociedade.

Agradece ainda aos seus Clientes a confiança demonstrada durante o ano de 2017 e aos seus Parceiros estratégicos a colaboração ativa em projetos comuns, bem como a capacidade de criação de novos negócios.

Por fim, e sobretudo mais importante, agradece a todos os Colaboradores pela continua dedicação, pelo desempenho conseguido em 2017 e pelo apoio na prossecução das medidas estratégicas implementadas, permitindo ao Grupo continuar a afirmar-se como empresa de referência no mercado.

2.7. ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

· Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

Divulgação em 31 de Dezembro de 2017, de ações e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Carla Isabel da Costa Ferreira	32.200	5	27.6%	161.000
Manuel Nunes Ramos Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035
João Carlos da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Rui Filipe da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Fundo de Capital de Risco FCR PME/NOVO BANCO	16.660	5	14.3%	83.300
TOTAL	83.961		72%	419.805

34

Nenhum outro membro dos órgãos de Administração ou Fiscalização declarou possuir, ou ter possuído durante o ano de 2017, ações ou obrigações de M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.

· Artigos 324.º n.º 2 e 66.º n.º5 alínea c) do Código das Sociedades Comerciais

Em 31 de dezembro de 2017, a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, SA detinha 4.504 ações próprias representativas de 3.9% do seu capital social.

· Artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Lista dos acionistas que, em 31 de dezembro de 2017, eram titulares de, pelo menos, um décimo do capital social da Sociedade:

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035

· Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

As empresas do Grupo Ramos Ferreira, não têm em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

· Artigo 66.º n.º 5 alínea g) do Código das Sociedades Comerciais

O Grupo Ramos Ferreira detém sucursais nos seguintes países:

EMPRESA	PAÍS
M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A.	Argélia

35

· Artigo 66.º n.º 5 alínea e) e artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais

Não ocorreram durante o exercício transato quaisquer negócios entre a sociedade e qualquer um dos seus administradores acrescendo ainda que à Sociedade não foi solicitada qualquer autorização nesse sentido.

· Acontecimentos Subsequentes Relevantes

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2017 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA e do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

36

***QUANDO SE TRAÇAM OBJETIVOS
LOGO SE ABREM
NOVAS PERSPETIVAS***

3.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(EUROS)

	Nota	31 dez 17	31 dez 16
Vendas e serviços prestados	21	29 793 617	25 810 724
Subsídios à exploração	-	21 046	72 896
Trabalhos para a própria entidade	-	117 674	193 896
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	(12 070 021)	(9 871 296)
Fornecimentos e serviços externos	22	(5 432 296)	(4 238 212)
Gastos com pessoal	23	(8 454 016)	(7 246 486)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 e 24	(1 587 941)	(175 292)
Provisões (aumentos/reduções)	16	(48 319)	303 972
Outros rendimentos e ganhos	25	610 826	786 558
Outros gastos e perdas	26	(1 287 875)	(5 191 155)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 662 695	445 605
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	30	(454 915)	(407 114)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 207 780	38 490
Juros e rendimentos similares obtidos	27	1 123	-
Juros e gastos similares suportados	27	(281 042)	(239 688)
Resultado antes de impostos		927 861	(201 198)
Imposto sobre rendimento do período	28	(318 379)	(401 133)
Resultado líquido do período		609 482	(602 331)
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital da empresa-mãe	-	609 218	(524 763)
Interesses minoritários - P/L	-	264	(77 568)
		609 482	(602 331)
Resultado por ação básico	-	5	(5)

BALANÇO CONSOLIDADO

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(EUROS)

ATIVO	Nota	31 dez 17	31 dez 16
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	6 165 019	6 363 060
Goodwill	-	41 369	51 712
Ativos intangíveis	-	40 690	63 802
Participações financeiras - Outros métodos	8	67 780	137 953
Outros ativos financeiros- MLP	-	18 831	13 905
Ativos por impostos diferidos	9	594 737	69 819
		6 928 426	6 700 250
Ativo corrente			
Inventários	10	1 917 161	1 374 130
Clientes	11	17 387 517	14 906 749
Adiantamentos a fornecedores	-	619 192	209 964
Estado e outros entes públicos - SD	12	1 467 520	1 216 246
Outras contas a receber	13	10 398 567	9 353 722
Diferimentos - SD	20	197 380	222 367
Outros ativos financeiros	14	1 000	401 735
Caixa e depósitos bancários	5	3 902 146	2 741 411
		35 890 483	30 426 323
Total do ativo		42 818 909	37 126 572

BALANÇO CONSOLIDADO

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(EUROS)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Nota	31 dez 17	31 dez 16
Capital próprio			
Capital realizado	15	583 300	583 300
Ações (quotas) próprias	15	(22 520)	(22 520)
Prêmios de emissão	15	1 903 310	1 903 310
Reservas legais	15	116 660	116 660
Outras reservas	15	12 904 395	12 964 515
Resultados transitados	15	(1 174 844)	(712 273)
Excedentes de revalorização	15	2 557 134	2 637 922
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	15	(744 287)	(768 019)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	15	(903 291)	(872 869)
Resultado líquido do período	15	609 218	(524 763)
		15 829 075	15 305 263
Interesses minoritários	15	1 617 728	1 619 740
Total do capital próprio		17 446 803	16 925 003
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	16	98 964	50 645
Financiamentos obtidos	17	2 231 318	2 624 501
Passivos por impostos diferido	9	1 114 219	768 019
		3 444 501	3 443 165
Passivo corrente			
Fornecedores	18	9 309 608	6 324 861
Adiantamentos de clientes	-	2 560 085	289 043
Estado e outros entes públicos - SC	12	865 766	548 282
Acionistas/Sócios - SC	-	247 998	253 363
Financiamentos obtidos	17	6 432 174	7 084 060
Outras contas a pagar	19	1 636 244	1 546 588
Diferimentos - SC	20	875 730	712 209
		21 927 605	16 758 404
Total do passivo		25 372 106	20 201 569
Total do capital próprio e do passivo		42 818 909	37 126 572

3.2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

M. N. RAMOS FERREIRA - ENGENHARIA, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(EUROS)

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dez 17	31 dez 16
Vendas e Serviços prestados	22, 33 e 35	22 452 696,20	14 417 985,03
Subsídios à exploração	-	17 400,29	61 044,68
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	8	(188 896,00)	(433 316,51)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	(9 990 312,18)	(7 397 181,45)
Fornecimentos e serviços externos	24	(5 934 255,26)	(3 309 071,39)
Gastos com o pessoal	25	(5 128 726,72)	(4 214 162,69)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	26	100 930,84	(124 144,07)
Provisões (aumentos / reduções)	27	(48 319,42)	303 971,69
Outros rendimentos	28	39 981,95	816 246,37
Outros gastos	29	(154 854,04)	(165 334,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	-	1 165 645,66	(43 963,21)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5, 6 e 8	(125 483,67)	(136 326,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	-	1 040 161,99	(180 289,55)
Juros e gastos similares suportados	30	(264 107,48)	(217 911,06)
Resultado antes de impostos	-	776 054,51	(398 200,61)
Imposto sobre o rendimento do período	32	(166 836,84)	(126 562,08)
Resultado líquido do período	-	609 217,67	(524 762,69)
Resultado por ação básico	-	5,22	(4,50)

M. N. RAMOS FERREIRA - ENGENHARIA, S.A.**BALANÇO INDIVIDUAL**

[EUROS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	Notas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	1 832 611	1 906 604
Ativos intangíveis	7	2 320	6 426
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	8	3 015 476	3 281 678
Participações Financeiras - outros métodos	8	64 280	59 430
Outros ativos financeiros	8	577 709	263 669
		5 492 396	5 517 807
Ativo Corrente			
Inventários	9	483 352	322 153
Clientes	10 e 33	26 221 501	24 542 458
Adiantamentos a fornecedores		80 565	57 507
Estado e outros entes públicos	11	697 773	499 819
Outros créditos a receber	12 e 20	3 133 879	1 976 205
Diferimentos	13	88 098	58 630
Outros ativos financeiros	14	1 000	116 000
Caixa e depósitos bancários	5	338 023	19 902
		31 044 191	27 592 675
TOTAL DO ATIVO		36 536 587	33 110 482

M. N. RAMOS FERREIRA - ENGENHARIA, S.A.
BALANÇO INDIVIDUAL

(EUROS)

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	Notas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	15	583 300	583 300
Ações Próprias		(22 520)	(22 520)
Prémio de emissão		1 903 310	1 903 310
Reservas Legais	16	116 660	116 660
Outras Reservas	16	12 910 063	12 964 515
Ajustamentos em ativos financeiros		16 840	50 924
Excedentes de revalor. Ativos		236 968	241 361
Resultados transitados		(524 763)	-
Resultado líquido do período		609 218	(524 763)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		15 829 076	15 312 788
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	27	428 657	345 020
Financiamentos obtidos	17	2 189 291	2 485 438
Passivos por impostos diferido	18	68 797	70 073
		2 686 746	2 900 531
Passivo Corrente			
Fornecedores	19 e 33	9 820 883	6 530 691
Adiantamentos Clientes		61 922	64 011
Estado e outros entes públicos	11	512 920	495 416
Financiamentos obtidos	17	6 029 966	6 555 934
Outras dívidas a pagar	20	1 448 448	1 244 562
Diferimentos	21	146 625	6 550
		18 020 765	14 897 163
TOTAL DO PASSIVO		20 707 511	17 797 694
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO		36 536 587	33 110 482

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(EUROS)

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dez 17	31 dez 16
Vendas e Serviços prestados	19	868 864,62	1 102 454,72
Subsídios à exploração	-	3 645,78	11 851,20
Trabalhos para a própria empresa	6	7 817,90	20 067,40
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	[434 071,13]	[466 398,35]
Fornecimentos e serviços externos	21	[174 443,15]	[230 483,27]
Gastos com o pessoal	22	[380 991,84]	[339 656,16]
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	7	[10 021,97]	[51 148,26]
Outros rendimentos	23	1 040,03	28 462,49
Outros gastos	24	[7 608,13]	[10 686,01]
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	-	[125 767,89]	64 463,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	[28 596,63]	[26 301,69]
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	-	[154 364,52]	38 162,07
Juros e gastos similares suportados	25	[16 910,81]	[19 338,85]
Resultado antes de impostos	-	[171 275,33]	18 823,22
Imposto sobre o rendimento do período	26	[17 955,10]	[2 784,20]
Resultado líquido do período	-	[189 230,43]	16 039,02

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA
BALANÇO INDIVIDUAL

[EUROS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	Notas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2 037	3 964
Ativos intangíveis	6	25 503	43 567
Participações Financeiras - outros métodos		4 797	4 185
Outros ativos financeiros	26	332	3 909
		32 669	55 624
Ativo Corrente			
Inventários	8	74 489	70 639
Clientes	7	1 101 007	1 451 085
Estado e outros entes públicos	9	17 693	15 725
Outros créditos a receber	10	250 783	215 816
Diferimentos	11	518	1 592
Caixa e depósitos bancários	12	71 038	27 218
		1 515 528	1 782 076
TOTAL DO ATIVO		1 548 197	1 837 700

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA
BALANÇO INDIVIDUAL

(EUROS)

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	Notas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	13	10 000	10 000
Prémio de emissão		326 053	326 053
Reservas Legais	14	3 325	3 325
Outras Reservas	14	469 823	453 784
Resultado Líquido do período		(189 230)	16 039
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		619 971	809 202
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos obtidos	15	42 026	139 063
		42 026	139 063
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	325 237	365 303
Estado e outros entes públicos	9	21 392	19 623
Financiamentos obtidos	15	409 867	457 290
Outras dívidas a pagar	17	101 117	42 158
Diferimentos	18	28 588	5 062
		886 200	889 435
TOTAL DO PASSIVO		928 226	1 028 498
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO		1 548 197	1 837 700

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA - ANGOLA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

[KWANZAS]

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	31 dez 17	31 dez 16
Vendas	1 830 350,31	10 274 451,84
Serviços prestados	1 493 774 483,52	2 108 843 828,28
Trabalhos para a própria empresa	20 316 895,65	31 693 102,06
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(517 626 109,20)	(405 175 303,32)
Fornecimentos e serviços externos	(200 961 338,70)	(415 009 498,58)
Gastos com o pessoal	(515 988 824,34)	(443 037 683,02)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	0,00
Outros rendimentos	80 291 143,67	111 452 529,81
Outros gastos	(177 029 612,35)	(839 299 233,94)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	184 606 988,55	159 742 193,13
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(54 417 364,74)	(39 856 961,49)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	130 189 623,81	119 885 231,64
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	130 189 623,81	119 885 231,64
Imposto sobre o rendimento do período	(57 267 709,00)	(45 947 061,00)
Resultado líquido do período	72 921 914,81	73 938 170,64

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA - ANGOLA
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	807 265 441	818 499 156
Ativos intangíveis	2 397 058	2 572 419
Participações Financeiras - método de equiv. Patrimon.	1 726 377	1 402 000
Participações Financeiras - outros métodos		500 000
Outros ativos financeiros		
	811 388 876	822 973 575
Ativo Corrente		
Inventários	306 831 339	222 819 401
Clientes	1 861 000 399	1 745 839 756
Adiantamentos a fornecedores	100 321 111	51 099 490
Estado e outros entes públicos	134 916 566	175 387 186
Outras Contas a receber	1 029 864 106	1 323 651 803
Diferimentos	25 097 047	26 359 997
Caixa e depósitos bancários	595 536 724	519 046 219
	4 053 567 291	4 064 203 851
TOTAL DO ATIVO	4 864 956 167	4 887 177 425

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA - ANGOLA
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	1 900 000	1 900 000
Outros instrumentos de capital próprio	43 379 153	43 379 153
Reservas Legais	1 572 320	-
Excedentes de revalorização	433 382 851	434 955 171
Resultados transitados	393 362 102	319 423 932
Resultado líquido do período	72 921 915	73 938 171
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	946 518 341	873 596 426
Passivo		
Passivo Corrente		
Fornecedores	3 091 235 936	3 460 917 747
Adiantamentos Clientes	465 415 206	48 269 470
Estado e outros entes públicos	63 029 411	50 332 102
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	255 502 973	409 746 370
Diferimentos	43 254 300	44 315 310
	3 918 437 826	4 013 581 000
TOTAL DO PASSIVO	3 918 437 826	4 013 581 000
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	4 864 956 167	4 887 177 425

SETESYS ANGOLA, LDA.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

[KWANZAS]

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	31 dez 17	31 dez 16
Vendas	0,00	83 756,38
Serviços prestados	33 011 000,25	32 428 499,98
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	[82 580,74]	[427 390,59]
Fornecimentos e serviços externos	(21 321 018,23)	(14 505 998,46)
Gastos com o pessoal	(9 598 763,82)	(8 169 501,96)
Outros rendimentos	3 427 549,16	2 177 089,60
Outros gastos	(2 422 302,52)	(8 064 169,73)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	3 013 884,10	3 522 285,22
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	[661 525,00]	[661 525,00]
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	2 352 359,10	2 860 760,22
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	2 352 359,10	2 860 760,22
Imposto sobre o rendimento do período	(1 195 747,00)	(1 087 852,00)
Resultado líquido do período	1 156 612,10	1 772 908,22

SETESYS ANGOLA, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	771 867	1 433 392
	771 867	1 433 392
Ativo Corrente		
Inventários	2 770 909	912 109
Clientes	28 040 705	30 177 004
Adiantamentos a fornecedores	-	50 332
Estado e outros entes públicos	2 408 089	784 914
Outras Contas a receber	10 024	4 895 717
Diferimentos	9 825 927	12 351 037
Caixa e depósitos bancários	17 994 471	10 319 085
	61 050 125	59 490 197
TOTAL DO ATIVO	61 821 992	60 923 590

SETESYS ANGOLA, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	500 000	500 000
Outros instrumentos de capital próprio		
Reservas	88 645	
Resultados transitados	6 224 130	4 539 867
Resultado líquido do período	1 156 612	1 772 908
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	7 969 387	6 812 775
Passivo		
Passivo Corrente		
Fornecedores	48 111 721	49 565 135
Estado e outros entes públicos	1 342 930	1 177 640
Outras contas a pagar	3 177 076	2 597 659
Diferimentos		
Credores por acréscimo de Gastos	1 220 878	770 380
	53 852 605	54 110 814
TOTAL DO PASSIVO	53 852 605	54 110 814
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	61 821 992	60 923 590

RAMOS FERREIRA - PROJECTOS E FISCALIZAÇÃO, LDA.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

[KWANZAS]

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	31 dez 17	31 dez 16
Vendas	0,00	0,00
Serviços prestados	30 422 843,80	23 220 886,58
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	(27 555 317,40)	(21 363 537,05)
Gastos com o pessoal	(18 020,00)	0,00
Outros rendimentos	142 357,50	448 750,96
Outros gastos	(722 443,61)	(285 454,63)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	2 269 420,29	2 020 645,86
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	0,00	(173 089,62)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	2 269 420,29	1 847 556,24
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	2 269 420,29	1 847 556,24
Imposto sobre o rendimento do período	(681 036,00)	(446 901,07)
Resultado líquido do período	1 588 384,29	1 400 655,17

RAMOS FERREIRA - PROJECTOS E FISCALIZAÇÃO, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	-	-
	-	-
Ativo Corrente		
Inventários	-	-
Clientes	10 911 724	5 667 774
Estado e outros entes públicos	1 851 821	760 381
Outras Contas a receber	-	-
Diferimentos	9 520	-
Caixa e depósitos bancários	22 008 420	16 831 650
	34 781 485	23 259 804
TOTAL DO ATIVO	34 781 485	23 259 804

RAMOS FERREIRA - PROJECTOS E FISCALIZAÇÃO, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[KWANZAS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	960 000	960 000
Outros instrumentos de capital próprio		
Reservas	70 033	
Resultados transitados	758 896	(571 726)
Resultado líquido do período	1 588 384	1 400 655
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 377 313	1 788 929
Passivo		
Passivo Corrente		
Fornecedores	29 986 417	16 221 797
Estado e outros entes públicos	681 036	446 901
Outras contas a pagar	125 173	3 900
Diferimentos	611 545	
Credores por acrescimo de Gastos	-	4 798 278
	31 404 171	21 470 875
TOTAL DO PASSIVO	31 404 171	21 470 875
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	34 781 485	23 259 804

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

[METICAIS]

Período Findo em 31 de dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	31 dez 17	31 dez 16
Vendas	0,00	8 718 967,38
Serviços prestados	5 849 620,94	55 813 992,87
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 653 033,35)	(35 620 868,80)
Fornecimentos e serviços externos	(1 882 249,03)	(8 230 535,15)
Gastos com o pessoal	(1 566 318,83)	(14 976 170,86)
Outros rendimentos	4 816 042,93	2 249 762,47
Outros gastos	(4 636 731,10)	(32 851 737,57)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	927 331,56	(24 896 589,66)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(585 541,76)	(1 328 012,77)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	341 789,80	(26 224 602,43)
Juros e rendimentos similares obtidos	28 371,68	197,59
Juros e gastos similares suportados	(1 945,34)	(170 256,36)
Resultado antes de impostos	368 216,14	(26 394 661,20)
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00
Resultado líquido do período	368 216,14	(26 394 661,20)

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[METICAIS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	93 565	3 243 034
	93 565	3 243 034
Ativo Corrente		
Inventários	-	-
Clientes	19 800 090	10 873 732
Adiantamentos a Fornecedores	36 226	23 706
Estado e outros entes públicos	921 989	183 432
Outras Contas a receber	274 027	110 465
Diferimentos	14 377 040	18 388 217
Caixa e depósitos bancários	2 913 447	1 938 583
	38 322 817	31 518 135
TOTAL DO ATIVO	38 416 382	34 761 170

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.
BALANÇO INDIVIDUAL

[METICAIS]

Em 31 de dezembro de 2017

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	1 534 000	1 534 000
Resultados transitados	(24 649 667)	1 744 995
Resultado Líquido do período	368 216	(26 394 661)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(22 747 450)	(23 115 666)
Passivo		
Passivo Corrente		
Fornecedores	41 262 209	37 901 682
Adiantamento de Clientes	889 147	
Estado e outros entes públicos	4 156	36 454
Accionistas	10 251 405	
Financiamentos obtidos	-	78 330
Outras contas a pagar	8 756 915	19 860 370
Diferimentos		
	61 163 832	57 876 836
TOTAL DO PASSIVO	61 163 832	57 876 836
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	38 416 382	34 761 170

SALIDA



4. ANEXOS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A. (a Entidade) e suas subsidiárias (o Grupo ou Grupo Ramos Ferreira) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 que evidencia um total de 42.818.909 Euros e um total de capital próprio de 17.446.803 Euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos detentores de capital da Empresa-mãe de 609.218 Euros, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A. em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Conforme descrito na Nota 2.1, a Entidade optou por não aplicar o disposto na IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionária (“IAS 29”) na sua subsidiária Ramos Ferreira Engenharia, Lda. (Angola). Em 31 de dezembro de 2017, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos aproxima-se ou ultrapassa os 100%, dependendo do índice utilizado, existindo igualmente a expectativa de que continuará a exceder cumulativamente os 100% em 2018, o que é uma condição quantitativa objetiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras da subsidiária em 31 de dezembro de 2017 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, a Entidade deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras consolidadas naquela data atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas naquela Norma, as quais estabelecem também a reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anterior, apresentadas para efeitos comparativos, não tendo a Entidade quantificado o impacto da aplicação da referida norma nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2017.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

As demonstrações financeiras consolidadas da Entidade em 31 de dezembro de 2016 foram objeto da nossa Certificação Legal de Contas, datada de 31 de julho de 2017, que inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com a não disponibilização de informação suficiente para podermos concluir quanto à recuperabilidade de um conjunto de saldos registados na rubrica de clientes e acréscimos de rendimentos nos montantes de aproximadamente 3.800.000 Euros e 4.820.000 Euros, respetivamente (ambos titulados em Kwanzas) relacionados com uma obra efetuada em Angola pela subsidiária Ramos Ferreira Engenharia, Lda. (Angola) relacionada com o Hospital da Presidência que se encontrava atualmente parada, os quais já apresentavam alguma antiguidade (nomeadamente pelo facto de grande parte do montante acima referido ainda não ter sido faturado, face à antiguidade das dívidas, à produção efetuada e ao facto das negociações para a regularização daqueles montantes e retoma da obra ainda não se encontrarem concluídas). Esta reserva por limitação de âmbito deixou de ser aplicável ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 em virtude da Gerência daquela subsidiária ter prosseguido e concluído negociações conjuntamente com (i) o dono da obra – Casa do Hospital da Presidência, (ii) a empresa de fiscalização da obra e (iii) o cliente Prumo - Empreendimentos e Materiais de Construção, Lda. (empreiteiro geral) formalizadas em duas atas datadas de 9 de novembro de 2017 e 21 de março de 2018, nas quais se confirmaram os saldos pendentes de regularização (faturados e por faturar) e se definiram formas de regularização dos mesmos. Decorrente da formalização desta negociação não foram produzidos impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística”;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 7 de junho de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral, ROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas da M.N. Ramos Ferreira - Engenharia S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A. (“Entidade”), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Entidade bem como das principais entidades englobadas no consolidado, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade e das principais entidades englobadas no consolidado as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2017 preparado pelo Conselho de Administração sobre as contas consolidadas. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida e que inclui uma reserva e um parágrafo na secção “Outras matérias”.

Face ao exposto, somos de opinião que, exceto quanto aos efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas” e tendo em consideração o descrito na secção “Outras matérias” da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade e das principais entidades englobadas no consolidado o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 7 de junho de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral, ROC

